



A Revisão da Carreira de Enfermagem e a Estratégia do Ministério da Saúde

Dizia um representante da FNAM para as frases do dia, que o Correio da Manhã elegeu: “ a não promulgação da Carreira Médica pelo Presidente da República será um diploma dos fracturantes?”

A pergunta não fica sem resposta: é fracturante e muito. Com efeito, sendo os princípios das carreiras especiais de médicos e enfermeiros os mesmos, segundo a Lei n.º 12/2008 de 27/02, como é que houve tanto cuidado na elaboração da carreira médica, com a cedência total às exigências da classe apenas ameaçadas (?) de greve caso não fossem aceites, numa encenação quase perfeita.

Por sua vez, a Carreira de Enfermagem tem sido o oposto: a anti-negociação de que os avanços e recuos são a principal característica para desclassificarem os Sindicatos e expô-los ao divisionismo, cujas origens muitos Enfermeiros não estão em condições de detectar, mas que um raciocínio lógico, facilmente identifica. Basta perguntar quem são os usufrutuários da situação criada pelos ministros médicos aos enfermeiros e a sua proximidade, em português suave, dos enfermeiros, para se clarificarem as fracturas que a carreira médica, a ser promulgada, vai ocasionar nos enfermeiros, vítimas da estratégia maquiavélica do Ministério da Saúde.

Se o Presidente da República estiver atento, é óbvio que não promulga a carreira médica sem a da enfermagem, não obstante os atrasos serem imputados aos seus sindicatos.

É evidente que os Sindicatos dos Enfermeiros jamais permitirão o recuo dos Enfermeiros aos anos 40, que os médicos, através da sua Ministra, pretendem garantir.

As reuniões para a negociação das carreiras médicas são o reflexo da íntima promiscuidade, que a realidade confirma.

As negociações da Carreira de Enfermagem só têm comparação no véu de Penélope que desfazia de noite o que tecia de dia, pois em cada reunião encontramos um retrocesso às nossas propostas, com o fim de obnubilarem os Enfermeiros.

Simplemente as negociações estão escritas e facilmente se identifica a estratégia maquiavélica dos responsáveis do Ministério da Saúde que, para darem tanto aos médicos teriam de retirar-lo aos Enfermeiros.



Conclusão: A Lei é mesmo fracturante, se não for equitativa, à chegada, como é à partida. Basta ler e comparar.

Coimbra, 2009-07-21

Sindicato Independente Profissionais de Enfermagem

Fernando Rodrigues Correia